

TRIBUNA DA CIDADE



Dois pesos, duas medidas

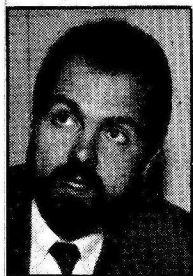
AGNELO QUEIROZ

A prática da discriminação orçamentária é geradora de privilégios institucionais e pessoais que atentam contra os interesses da população. Quero referir-me, particularmente, à situação da mais importante instituição de saúde do Distrito Federal, o Hospital de Base.

Procedimentos da mais alta complexidade são realizados diariamente naquele hospital, incluindo exames diagnósticos de moderna tecnologia, todas as modalidades de atos clínicos ou cirúrgicos e até mesmo transplantes de órgãos. Seus ambulatórios recebem 1.200 usuários cotidianamente e seu pronto-socorro atende, a cada dia, cerca de 800 pacientes vindos do Distrito Federal e da sua região geoeconômica, representando o único centro qualificado para o atendimento de urgência ao alcance da população da capital da República.

Apesar de desempenhar papel de tamanho relevo na estrutura de saúde do Distrito Federal, o HBB vem se equilibrando entre o descaso e o desdém das autoridades do Governo Federal, aparentemente insensíveis às necessidades das instituições que de fato atendem a demanda das camadas menos favorecidas da nossa população.

Essa omissão deplorável é, sem dúvida, a causa maior de deterioração estrutural e funcional que ameaça a prestação de serviço médico pelo Hospital de Base, de que são exemplos recentes o rompimento de tubulação que inundou seu pronto-socorro e o apodrecimento das esquadrias de sua fachada.



“O Sarah Kubitschek recebeu 44% de todos os repasses federais à Saúde do DF”

Em contrapartida o Hospital Sarah Kubitschek recebeu, no último exercício, um montante de recursos do Orçamento da União que corresponde a 44% de todos os repasses orçamentários para a rede de saúde do Distrito Federal. Por

mais qualificada que possa ser aquela instituição, não se justifica tão gritante discrepância, tão acintoso privilégio.

De fato, a rede de saúde do DF compreende 11 hospitais e 50 centros de saúde, espalhados pelo Plano Piloto e cidades-satélites. Atendeu, no exercício anterior, 4.472.450 consultas em todas as especialidades; realizou 30.627 cirurgias; 101.769 internações e 4.668.071 exames diagnósticos em seus laboratórios e unidades de radiologia. Na área de ortopedia, domínio do Sarah Kubitschek, a rede de saúde do DF realizou 74.085 imobilizações provisórias e aparelhos gessados, revelando sua condição de estrutura principal de atendimento médico-hospitalar para a população. No mesmo período, o Sarah, com uma média diária de apenas 200 atendimentos, sem pronto-socorro e sem assumir o tratamento de pacientes com risco de vida, atingiu um total anual inferior a 50.000 consultas, o que se torna inexpressivo quando comparado ao volume assistencial do Hospital de Base, e insignificante se cotejado com a rede de saúde do Distrito Federal. Ou seja, para atender o correspondente a 1% das consultas realizadas pela rede de saúde do DF, o Sarah recebeu o equivalente a 44% dos recursos totais que a ela se repassou. Ou se destina à rede de saúde do DF uma dotação proporcional à que recebe o Sarah, ou se faz a confissão pública deste privilégio inaceitável.

A população de Brasília espera que tão flagrante distorção seja corrigida, a fim de que instituições como o Hospital de Base e os demais hospitais públicos, que prestam relevantes serviços à imensa maioria de nosso povo, passem de penúria à abundância para disporem das mesmas condições que permitiram construir a boa imagem do Sarah.

■ Agnelo Queiroz é deputado federal pelo PC do B